

SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NA LINHA DE FRENTE DE COMBATE AO COVID-19, IMPORTÂNCIA DA BOA GESTÃO

Amanda Jaíne Maahs¹

¹ Especialista de Gestão em Saúde Pública pela Faculdade Dom Alberto Santa Cruz do Sul, amandinha.sbs@gmail.com.

RESUMO- O cenário pandêmico causado pela COVID-19 já acometeu milhões de pessoas. A aflição atingiu a todos, inclusive os profissionais da saúde, que integram um trabalho de muito esforço e dedicação em plantões excessivos, acompanhamento de alta taxa de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), óbitos constantes, distanciamento de familiares e grande risco de infecção. Tal situação remete aos sofrimentos psicológicos como a depressão, ansiedade e insônia, os quais refletem na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos profissionais. O objetivo deste artigo de revisão foi analisar a prevalência desses abalos psicológicos em profissionais da saúde, encontrar maneiras de reduzir tais malefícios e enfatizar a importância da supervisão do gestor em saúde pública como responsável por manter o bem-estar de seus colaboradores no ambiente de trabalho. Artigos que dispusessem dos sofrimentos psicológicos citados acima, assim como respostas para redução desses malefícios, retratados como retornos positivos em pesquisas e que reforçam a importância dos gestores de saúde para executar tais tarefas foram selecionados para estudo. Dessa pesquisa de revisão todos os métodos de auxílio, demonstraram resultados otimistas, que retribuiu alívio aos profissionais da saúde. É preciso, portanto, reiterar a margem de responsabilidade e importância voltada aos gestores de saúde pública, na aplicação desses métodos que garantam a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da Saúde. Pandemia. COVID-19. Gestor de saúde pública. Sofrimentos psicológicos.

ABSTRACT- The pandemic scenario caused by COVID-19 has already affected millions of people. The affliction affected everyone, including health professionals, who work with a lot of effort and dedication in excessive shifts, monitoring a high rate of patients in the Intensive Care Unit (ICU), constant deaths, distancing from family members and great risk of infection. This situation refers to psychological sufferings such as depression, anxiety and insomnia, which reflect on the health, well-being and quality of life of professionals. The objective of this review article was to analyze the prevalence of these psychological shocks in health professionals, find ways to reduce such harm and emphasize the importance of supervising the public health manager as responsible for maintaining the well-being of their employees in the work environment. Articles that had the psychological suffering mentioned above, as well as responses to reduce these harms, portrayed as positive returns in research and that reinforce the importance of health managers to perform such tasks were selected for study. From this review research, all aid methods showed optimistic results, which returned relief to health professionals. It is therefore necessary to reiterate the margin of responsibility and importance given to public health managers, in the application of these methods that guarantee the improvement of the quality of life of their health professional collaborators.

KEYWORDS: Health professional. Pandemic. COVID-19. Public health manager. Psychological sufferings.

1 INTRODUÇÃO

O COVID-19 surto causado pelo coronavírus em 2019, tornou-se uma pandemia, que perdura até os dias atuais. Tal doença teve sua primeira detecção em Wuhan, na China, e se estendeu pelo mundo todo de forma rápida, no qual segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), já são milhões de casos confirmados e mais de 6.390.401 de mortes até o dia 29 de julho de 2022. Um avanço muito importante do período é o surgimento da vacina, na qual mais de 12 bilhões de doses já foram administradas em escala mundial.

O sofrimento vai além dos que contraem o vírus, mas atinge também a linha de frente, os profissionais da saúde, os que não medem esforços para tratar esta doença. Sua rotina intensa, é preocupante, pois se estende em turnos, compreendendo a necessidade de serem expostos a esse vírus diariamente (TEIXEIRA et al., 2020). O medo e a insegurança tomam conta daquilo que é essencial para esses profissionais. Sua saúde física e mental é totalmente abalada pelos dias exaustivos, sua convivência com grande quantidade de pacientes necessitando de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que hoje estão em estado clínico estável e amanhã podem entrar em óbito, causando grandes danos ao psicológico (TEIXEIRA et al., 2020).

Os principais sofrimentos psicológicos que têm atingido os profissionais da linha de frente são depressão, ansiedade e insônia (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020). Além desses sintomas, pesquisas indicam o aparecimento do estresse e angústia (YILDIRIM; ARSLAN; ÖZASLAN, 2020; LAI et al., 2020). O que indica a busca por métodos que diminuam esses sofrimentos, visto que os profissionais são fundamentais em todo o processo de atendimento, acompanhamento, tratamento e recuperação de pacientes infectados pelo COVID-19 (ZANQUETA et al., 2020).

Algumas pesquisas relatam resultados positivos na aplicação de apoio psicológico, atendendo as necessidades básicas dos profissionais como acesso aos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) essenciais para o cuidado e bem-estar, atendimentos através da psicoterapia, acesso à informação e reconhecimento da profissão (RIPP; PECCORALO; CHARNEY, 2020).

Uma vez que esses profissionais da saúde estão sofrendo grande aflição da convivência com o sofrimento, o objetivo da revisão é analisar a prevalência dos abalos psicológicos mais frequentes aos profissionais da saúde, encontrar maneiras de reduzir tais malefícios e enfatizar a importância da supervisão do gestor em saúde pública como responsável por manter o bem-estar de seus colaboradores no ambiente de trabalho.

O gestor em saúde tem diversas responsabilidades, dentre elas o controle de gastos, organização e otimização de procedimentos, supervisionar e capacitar os colaboradores (ZANQUETA et al., 2020). Diante do período pandêmico o monitoramento dos gestores passou por processos de adaptação, sendo necessário compreender as necessidades de cada um. Segundo O'Brien, Flott e Durkin (2020) é preciso que os gestores tenham base nas evidências e estratégias de líderes eficientes, gerando a organização e bem-estar dos profissionais que atuam na linha de frente.

Esta base em evidências e estratégias positivas foram alinhadas no levantamento de 15 artigos científicos que descrevem os sofrimentos psicológicos desenvolvidos pelos profissionais da saúde no período da pandemia. Desses artigos, 8 foram selecionados para construção de uma tabela, pois enfatizam o aparecimento de três principais sintomas relatados pela ONU 2020, a depressão, ansiedade e insônia. Disposto pelas evidências e as conclusões expostas por esses artigos, estratégias para redução dos riscos aos profissionais foram retratadas com respostas positivas em pesquisas e que reforçam a importância dos gestores de saúde para executar tais tarefas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O SURTO E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

O desafio de hoje, já passou por épocas distintas entre elas, a Pandemia causada pela Gripe espanhola que perdurou dois anos (1918-1920), levou a mudanças drásticas no comportamento e vivência da população, visto que muitos morriam até mesmo em suas casas, foi um tempo de muitas perdas e fragilidade econômica. Mesmo após anos, vivenciamos novamente, até os dias atuais, a Pandemia, causada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus) (KIND; CORDEIRO, 2020).

No ano de 2019, o primeiro caso surgiu em Wuhan, na China, no mês de dezembro. E logo mais, em fevereiro de 2021, primeiro caso aparece no Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, há 572.239.451 de casos confirmados e 6.390.401 mortes (29 de julho de 2022), esses números alarmantes confirmam a facilidade de transmissão do SARS - CoV – 2 (OMS, 2022).

Visto uma emergência global, medidas de contenção do surto realizadas pelos governos e as pesquisas minuciosas sobre as características do vírus ainda percorrem. Um grande avanço na saúde pública este ano, foi o início da vacinação global, a busca pela vacina com alta disponibilidade e eficácia foi a prioridade, e já são 12 bilhões de doses de vacina administradas (26 de julho de 2022) (OMS, 2022).

Entre esta realidade encontram-se os profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate deste vírus. Os desafios iniciam com a inclusão mais equipamentos de proteção individual (EPI's), visto a grande facilidade de contágio do vírus, o excesso de plantões devido a substituição de funcionários que precisaram se isolar por condições de risco ou que contraíram o vírus, adaptação de áreas e leitos específicos em hospitais para os pacientes infectados, alas afastadas de pacientes não infectados. Além das adaptações profissionais, foi necessário cuidado ainda maior ao retornar para o seu lazer, onde o distanciamento dos familiares se faz presente (MENEZES et al., 2021).

2.2 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA PANDEMIA

Com a Pandemia nos dias atuais vivencia-se crises econômicas, sociais e principalmente na Saúde Pública, isso retrata as reações psicológicas em toda a população. A problemática é grande quando se trata de profissionais da saúde que estão em acúmulo de trabalho em cargas horárias exaustivas (FARO et al., 2020).

Devido tal situação de esgotamento e reação inesperada pelo surgimento de vírus letal, os problemas psicológicos iniciam pelas notícias negativas, maior risco de infecção, a rotina e o trabalho intenso em equipe para ajudar pacientes infectados pelo COVID-19 e a falta de equipamentos de proteção individual (YILDIRIM; ARSLAN; ÖZASLAN, 2020). Segundo a ONU em pesquisa realizada na China, altas taxas de sofrimento psicológico foram registradas, entre elas destaca-se a depressão, ansiedade e a insônia, com a necessidade urgente de apoio psicológico (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

No Quadro 1, é possível identificar essas reações em pesquisas de diversos países, os quais envolveram médicos, enfermeiros e demais atuantes na linha de frente ao COVID-19. Os sofrimentos psicológicos mais comuns foram a ansiedade e depressão citados com maior frequência nas pesquisas.

Quadro 1 - Prevalência de sofrimentos psicológicos em profissionais de saúde da linha de frente ao Covid-19

AUTOR	REGIÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO DO ESTUDO
-------	--------	--------------------	------------	---------------------

Zhang <i>et al.</i> (2020)	Wuhan, China	Examinar se os profissionais médicos tinham mais sofrimentos psicossociais que profissionais não médicos no período de surto e COVID-19.	Profissionais de saúde médicos que estejam em situação vulnerável a contrair COVID-19 através do atendimento de pacientes infectados foi um dos fatores para os sofrimentos psicológicos de insônia, ansiedade, sintomas obsessivos-compulsivos e depressão.	Necessidade de tratamento de recuperação aos profissionais de saúde médicos.
Yildirim <i>et al.</i> (2020)	Turquia	Estudar os mediadores de resiliência e medo do COVID-19 entre os riscos e problemas de saúde mental de médicos e enfermeiros.	O medo do COVID-19 foi a ponte para o aparecimento da depressão, ansiedade e estresse. Assim, como a resiliência exclui esses efeitos.	Importância da união do medo à resiliência, para reduzir os problemas de saúde mental.
Santos <i>et al.</i> (2021)	Nordeste, Brasil	Analisar a presença dos sintomas de depressão e ansiedade, em profissionais da saúde durante a enfermagem durante a pandemia.	Dos 490 profissionais de enfermagem, a ansiedade e depressão se destacou em profissionais do sexo feminino, com renda mensal abaixo de 5 salários mínimos, de cor ou raça parda, e mais ainda presente em locais em que as condições de trabalho estavam precárias diante da pandemia.	Visar a melhoria da condição de trabalho dos profissionais, com atividades físicas e apoio psicológico.
Şahin <i>et al.</i> (2020)	Turquia	Estimar a prevalência de depressão, ansiedade, angústia e insônia entre os profissionais da saúde durante a pandemia.	Houve a presença de sintomas de depressão e angústia seguidos de ansiedade e insônia, dos 939 profissionais que participaram da pesquisa.	É preciso apoio psiquiátrico aos profissionais no período atual e após a pandemia.
Lai <i>et al.</i> (2020)	China	Avaliar problemas de saúde mental e fatores relacionados em	Nos resultados da pesquisa, apenas 1.257 dos entrevistados participaram da pesquisa. De forma	Com os resultados encontrados, enfatizou-se a necessidade de proteção aos

		profissionais da saúde que tratam de pacientes com COVID-19.	decrecente os resultados foram angústia, depressão, ansiedade e insônia.	profissionais, uma medida de saúde pública, para promover o bem-estar mental no trabalho.
Shechter <i>et al.</i> (2020)	Nova York	Caracterizar o sofrimento dos profissionais da saúde no enfrentamento e suas preferências de apoio.	O desenvolvimento de sintomas psicológicos foram o estresse, depressão e ansiedade.	Em questão de apoio os profissionais optaram por recursos adicionais, que mitiguem o sofrimento psicológico ocasionado pela pandemia.
Khanal <i>et al.</i> (2020)	Nepal	Identificar os fatores associados aos problemas psicológicos como ansiedade, depressão e insônia.	Na pesquisa prevaleceu o sofrimento de ansiedade, depressão e insônia. No qual a ansiedade e depressão foram desenvolvidas pela má condição de trabalho.	Determina-se, portanto, a necessidade de bem-estar mental aos profissionais da saúde por meio da adequação da condição de trabalho e apoio psicológico.
Wright <i>et al.</i> (2020)	Estados Unidos	Estudar riscos de saúde mental em profissionais da emergência na linha de frente da pandemia.	Os resultados identificados foram transtorno de ansiedade, depressão, estresse e uso de álcool, cada um segundo ambiente de trabalho, situação pessoal e familiar.	Comparando os riscos para a saúde mental perante outros surtos e desastres, a situação da pandemia causada pela COVID-19 tem impactado maiores riscos.

Fonte: Compilação do autor

2.3 PAPEL DA GESTÃO EM SAÚDE COM SEUS COLABORADORES DIANTE DA PANDEMIA

A precisão de métodos que auxiliem no tratamento e apoio psicológico aos profissionais é algo notório na análise de todos os artigos. O gestor em saúde tem diversas responsabilidades, dentre elas o controle de gastos, organização e otimização de procedimentos, supervisionar e capacitar os colaboradores (ZANQUETA *et al.*, 2020).

Nesta supervisão dos colaboradores há uma necessidade maior de adaptação durante este período pandêmico, que aperfeiçoe a saúde pública. Uma intervenção de tratamento psicológico, é um exemplo, pois os profissionais da saúde são fundamentais em todo o processo de atendimento, acompanhamento, tratamento e recuperação de pacientes infectados pelo

COVID-19 (ZANQUETA *et al.*, 2020). O desenvolvimento de atendimentos com assistência psicológica, acesso a livros sobre saúde mental, mensagens de autoajuda foi o que auxiliou os profissionais da saúde a aliviar o fardo na pesquisa de Kang *et al.* (2020) realizada em Wuhan na China já no início da pandemia.

O'Brien, Flott e Durkin (2020), em artigo expressam a necessidade de os sistemas de saúde criarem medidas que apoiem os profissionais da saúde durante e pós pandemia. A gestão pode se basear nas evidências e estratégias de líderes eficientes, gerando a organização e bem-estar dos profissionais que atuam na linha de frente.

A liderança é evidente na direção de enfermagem relatada em Estalella, Zabalegui e Guerra (2021) no qual, apresenta-se a situação do Hospital Clínico de Barcelona, no qual reuniu-se o departamento de saúde e outros centros clínicos locais para combater a atual crise. Este hospital atende a rede pública e é considerado referência na Espanha, onde a direção de enfermagem é constituída por 2.500 profissionais.

Desta direção muitos benefícios foram atraídos por meio de ações da gestão seguindo um plano de emergência na pandemia por etapas em semanas. Na primeira semana houve um planejamento, seguido de capacitação profissional, organização, acompanhamento, controle, protocolos com atualizações, fortalecimento profissional, e pôr fim a reunificação de pacientes e os encaminhamentos (ESTALELLA; ZABALEGUI; GUERRA, 2021).

Dentro das semanas descritas, é significativa a necessidade da liderança na gestão, alinhando todos os setores envolvidos, desde a infraestrutura até a limpeza, no planejamento, organização e contribuição de um todo. Este conclui com a importância da gestão trabalhar em equipe sobrepondo-se sobre os desafios impostos pela pandemia (ESTALELLA; ZABALEGUI; GUERRA, 2021).

Na pesquisa de Zanqueta *et al.* (2020), foi desenvolvido um material psicoeducativo por docentes e discentes de psicologia da Universidade Federal de Londrina, para gestores de saúde, que são responsáveis por diversos colaboradores desta área, e juntos estão passando por medo, ansiedade e estresse. Este material foi descrito segundo informações de documentos elaborados pela Fundação Oswaldo Cruz e a Sociedade Brasileira de Psicologia, nomeado de “Suporte Covid-19: atendimento aos profissionais e pacientes do Hospital Universitário”, apresentados online e também disposto fisicamente nos hospitais.

Como conclusão, este trabalho conseguiu encontrar uma alternativa aos gestores de saúde pública, que devem estar preparados em providenciar e manejar princípios de prevenção, engajamento da equipe, se preocupando com a saúde e qualidade de vida de seus colaboradores diante da presente dificuldade (ZANQUETA *et al.*, 2020).

Além do trabalho psicoeducativo, na pesquisa de Ripp, Peccoralo e Charney (2020) na cidade de Nova York uma Força-Tarefa de Apoio a Crises foi criada para avaliar novas formas de manter o bem-estar dos profissionais da saúde e reduzir os danos à saúde mental. Dentre os pontos identificados destacam-se a atenção para necessidades básicas no transporte, creche e escolas para os filhos, EPI's adequado, melhoria da comunicação, ou seja, entregar notícias verídicas e atualizar os profissionais da situação da pandemia; Expressar a gratidão por mensagens; Desenvolvimento de ações de apoio a saúde mental dos profissionais, no qual assistentes sociais e psicólogos atuam de forma virtual e individual todos dias. Com a junção desses três pontos cruciais, surge a colaboração e coordenação, com intuito de inspirar gestores e lideranças a cuidar do bem-estar dos seus profissionais da saúde (RIPP; PECCORALO; CHARNEY, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já enfatizado pela ONU e os artigos dispostos nesta revisão, é verídico que muitos profissionais da saúde desenvolveram e estão desenvolvendo sintomas de sofrimento psicológico, entre eles a depressão, insônia e ansiedade. O campo estratégico para reduzir esses efeitos, como a utilização de tratamento psicológico, materiais psicoeducativos, maior disponibilidade de EPI's, demonstração de gratidão, auxílio a necessidades básicas, já foram aplicados e garantiram a melhoria da qualidade e bem-estar dos colaboradores.

Portanto, é necessário reiterar a margem de responsabilidade voltada aos gestores de saúde pública, na aplicação de métodos que garantam a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores profissionais da saúde. Uma vez que são os gestores que supervisionam seus colaboradores e devem atuar como protagonistas do bem-estar, pois entende-se que essa melhoria, propicia a saúde, força e cuidado de cada profissional, refletindo na sua atuação na linha frente no combate ao COVID-19.

REFERÊNCIAS

ESTALELLA, Gemma Martinez; ZABALEGUI, Adelaida; GUERRA, Sonia Sevilla. Gestión y liderazgo de los servicios de Enfermería en el plan de emergencia de la pandemia COVID-19: la experiencia del hospital clínic de barcelona. **Enfermería Clínica**, Espanha, v. 31, p. 12-17, fev. 2021.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, São Paulo, v. 37, p. 1-14, 2020.

KANG, Lijun *et al.* Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: a cross-sectional study. **Brain, Behavior, And Immunity**, China, v. 87, p. 11-17, jul. 2020.

KHANAL, Pratik *et al.* Mental health impacts among health workers during COVID-19 in a low resource setting: a cross-sectional survey from nepal. **Globalization And Health**, Nepal, v. 16, n. 1, p. 1-12, 25 set. 2020.

LAI, Jianbo *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **Jama Network Open**, China, v. 3, n. 3, 23 mar. 2020.

MENEZES, Suélen Larissa Oliveira de *et al.* A atuação do enfermeiro residente junto à pandemia de Covid-19: revelando vivências e saberes. **Research, Society And Development**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 5, p. 1-15, 8 mai. 2021.

OBRIEN, Niki; FLOTT, Kelsey; DURKIN, Mike. COVID-19: leadership on the frontline is what matters when we support healthcare workers. **International Journal For Quality In Health Care**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-8, 4 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Covid ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-5-2020-onu-destaca-necessidade-urgente-aumentar-investimentos-em-servicos-saude-mental>. Acesso em: 10 maio 2021.

Organização Mundial da Saúde. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

RIPP, Jonathan; PECCORALO, Lauren; CHARNEY, Dennis. Attending to the Emotional Well-Being of the Health Care Workforce in a New York City Health System During the COVID-19 Pandemic. **Academic Medicine**, Nova York, v. 95, n. 8, p. 1136-1139, ago. 2020.

ŞAHİN, Mustafa Kürşat *et al.* Prevalence of Depression, Anxiety, Distress and Insomnia and Related Factors in Healthcare Workers During COVID-19 Pandemic in Turkey. **Journal Of Community Health**, Turquia, v. 45, n. 6, p. 1168-1177, 11 set. 2020.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, Brasil, v. 25, p. 1-15, 2021.

SHECHTER, Ari *et al.* Psychological distress, coping behaviors, and preferences for support among New York healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **General Hospital Psychiatry**, Nova York, v. 66, p. 1-8, set. 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020.

WRIGHT, Hannah M. *et al.* Pandemic-related mental health risk among front line personnel. **Journal Of Psychiatric Research**, Estados Unidos, v. 137, p. 673-680, maio 2021.

YILDIRIM, Murat; ARSLAN, Gökmen; ÖZASLAN, Ahmet. Perceived Risk and Mental Health Problems among Healthcare Professionals during COVID-19 Pandemic: exploring the mediating effects of resilience and coronavirus fear. **International Journal Of Mental Health And Addiction**, Turquia, p. 1-11, 16 nov. 2020.

ZANQUETA, Daiane *et al.* Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Paraná, v. 3, p. 168-188, 11 dez. 2020.

ZHANG, Wen-Rui *et al.* Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. **Psychotherapy And Psychosomatics**, China, v. 89, n. 4, p. 242-250, 2020.